

Janela única logística dos portos entra em funcionamento em Sines

O “segundo piloto” da nova janela única logística (JUL), plataforma digital de comunicação, foi lançado no final de setembro, no porto de Sines, com novidades ao nível da ferrovia, com o objetivo de uniformizar procedimentos e reduzir custos administrativos dos navios que entram nos portos.

Helga Nobre

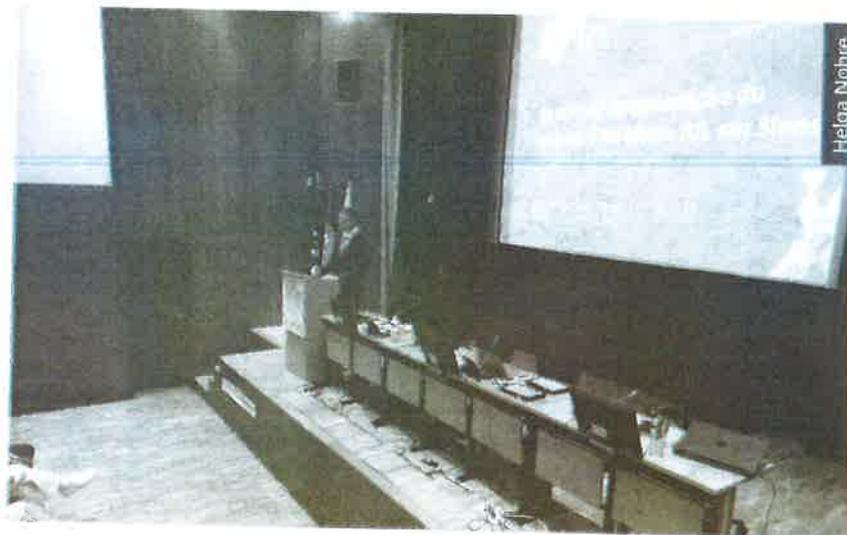
O projeto da JUL no porto de Sines tem como objetivo alargar o conceito da janela única portuária (JUP) a toda a cadeia logística, integrando os meios de transporte terrestres, rodovia e ferrovia, incluindo as ligações aos portos secos e plataformas logísticas, e garantindo a aplicação para a “última milha”, numa lógica de total intermodalidade.

A entrada em funcionamento pleno da JUL, no porto de Sines, no final de setembro, acontece depois de um período de transição da antiga janela única portuária (JUP) para a nova plataforma.

“A partir de agora vamos desligar a JUP e colocar só a janela única logística a funcionar para avançar para os restantes portos nacionais de forma a que no primeiro trimestre de 2020 tudo esteja concluído”, realçou José Simão, diretor-geral da Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM).

No porto de Sines, o sistema entrou em funcionamento na segunda-feira, 23 de setembro, com as escalas a serem lançadas através deste novo sistema e “em processo de paralelo entre o funcionamento real da janela única logística e da janela única portuária”, adiantou o responsável.

O primeiro piloto foi lançado em abril deste ano nos portos da região Autónoma da Madeira, vocacionado para a gestão das



escalas de navios nos portos sob administração da APRAM. No segundo piloto, agora apresentado, surgem novidades ao nível da ferrovia.

“Este piloto toca a ferrovia mas outros pilotos seguirão, nomeadamente no porto de Leixões, muito focado nos aspetos da rodovia”, explicou José Manuel Dias, diretor de sistemas, planificação e comunicação da Administração do Porto de Sines.

Estas novas funcionalidades vão permitir que os portos nacionais se tornem “mais ágeis naquilo que é o nosso hinterland, os nossos portos secos e as zonas onde as mercadorias, quer de importação ou exportação, vão tocar naquilo que é o nó logístico”, acrescentou.

O diretor da DGR, José Simão, sublinha que entre as vantagens competitivas da nova plataforma está a “atratividade dos portos nacionais para que os utilizadores escolham os nossos portos” em detrimento dos portos concorrentes.

“Ganham os utilizadores finais porque as cadeias logísticas ficam mais competitivas, reduz-se o preço, a mercadoria anda mais célere e, acima de tudo, a previsibilidade, ou seja não interessa que a mercadoria chegue cedo ou tarde demais ao destino mas no momento certo para que as cadeias logísticas estejam perfeitamente sincronizadas”, sublinhou.

Globalmente, o projeto representa um investimento total de 5,1 milhões de euros, financiado em 85% por fundos europeus, para a implementação da Estratégia para o Aumento da Competitividade Portuária.

Com um horizonte temporal de dois anos, para a sua implementação, os responsáveis preveem o funcionamento em pleno, nos portos portugueses, no primeiro trimestre de 2020.

jornalista // helga.nobre@o-leme.com

Feira do Monte de Santiago do Cacém

Jornal O Leme - n.º 417 - 10
Outubro 2019